

BOLETIM DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE - BIS

Ano I - Número I - Publicação: Jan - Set/2017

BIS PIAUI

**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS
DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS
NO PIAUÍ: 2008 - 2015**

SAÚDE
Secretaria de Estado
de Saúde / SESAPI



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Estado da Saúde do Piauí – SESAPI
Superintendência de Atenção Integral à Saúde – SUPAT
Diretoria de Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde – DUVAS
Gerência de Vigilância em Saúde – GVS
Coordenação de Análise, Divulgação de Situação e Tendência em Saúde – CADSTS

BIS PIAUI

**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS
DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS
NO PIAUÍ: 2008 - 2015**

Secretaria de Estado da Saúde do Piauí – SESAPI
Superintendência de Atenção Integral à Saúde – SUPAT
Diretoria de Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde – DUVAS
Gerência de Vigilância em Saúde – GVS
Coordenação de Análise, Divulgação de Situação e Tendência em Saúde – CADSTS

Avenida Pedro Freitas, S/N, Bloco A, Centro Administrativo
CEP: 64.018-900
Tel (86) 3216-3562
E-mail: eaps.piaui@hotmail.com

JOSÉ WELLINGTON BARROSO DE ARAÚJO DIAS

Governador do Estado do Piauí

FLORENTINO ALVES VERAS NETO

Secretário de Estado da Saúde do Piauí

CRISTIANE MARIA FERRAZ DAMASCENO MOURA FÉ

Superintendente de Atenção Integral à Saúde – SUPAT

HERLON CLÍSTENES LIMA GUIMARÃES

Diretoria de Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde – DUVAS

FRANCISCA MIRIANE DE ARAÚJO BATISTA

Gerente de Vigilância em Saúde

ZENIRA MARTINS SILVA

Coordenação de Análise, Divulgação de Situação e Tendência em Saúde

FRANCISCA PEREIRA DAS NEVES LEARTE

Supervisora do SIM/SINASC

ORGANIZADORES:

Zenira Martins Silva

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO:

Ana Maria Meneses Neiva Eulálio Amorim

Francisca Miriane de Araújo Batista

Graciene Silva Nazareno

Herlon Clístenes Lima Guimarães

Inácio Pereira Lima

Irisnalda Meneses da Silva Costa

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Suely C. Alberto

Zenira Martins Silva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Francisco Pascoal Jr/ SESAPI

Vinicius Manfrinni Magalhães Lima Martins

APRESENTAÇÃO

As transformações econômicas, políticas, sociais e culturais produzidas pelas sociedades humanas ao longo do tempo modificam as maneiras como sujeitos e coletividades organizam suas vidas e elegem determinados modos de viver. Tais mudanças facilitam e dificultam o acesso das populações às condições de vida mais favoráveis à saúde e, portanto, repercutem diretamente na alteração dos padrões de adoecimento.

Considerada como um dos principais problemas de saúde pública, as doenças e os agravos não transmissíveis (DANT), são responsáveis por uma parcela significativa e crescente da carga de doenças no Brasil. Constituem a primeira causa de mortalidade no mundo, com predominância de mortalidade prematura, principalmente, em populações de baixa renda.¹ Entre as DCNT mais expressivas estão as doenças do aparelho circulatório, doenças respiratórias crônicas, doenças autoimunes, hipertensão, neoplasias, diabetes, desordens mentais, neurológicas e genéticas.

Em 2008 as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram responsáveis por 63% dos óbitos ocorridos naquele ano, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, cerca de 74% dos óbitos registrados em 2012 decorreram de DCNT,² que responderam, também, pela alta carga de morbidade.

Com base nesse cenário, o Governo Brasileiro criou para o período 2011-2022 o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, estabelecendo compromissos de gestão e priorizando ações e os investimentos necessários ao enfrentamento e controle das DCNT e seus fatores de risco.

É sabido que o compartilhamento de fatores de risco, somado à urgência em deter o crescimento das DANT no país, justificam a adoção de estratégias integradas e sustentáveis de prevenção e controle dessas doenças, assentadas nos seus principais fatores de risco modificáveis – o tabagismo, a inatividade física, a alimentação inadequada e o álcool.

O monitoramento desses fatores de risco e da prevalência das doenças a eles relacionados é, portanto, primordial para definição e consolidação de políticas de saúde voltadas para prevenção destes agravos.

Considerando ser de fundamental importância para reduzir a morbimortalidade e para a melhoria da situação de saúde, a realização do monitoramento periódico, aí incluindo a divulgação indicadores alcançados, a Secretaria de Saúde do Estado do Piauí, por meio da Coordenação de Análises, Divulgação de Situação e Tendência (CADSTS)/ Gerência de Vigilância em Saúde (GVS)/ Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde (DUVAS), divulga a segunda edição do Boletim de Informação em Saúde (BIS), apresentando a Situação Epidemiológica das Doenças e Agravos Não Transmissíveis no Piauí: 2008 a 2015.

Para elaboração deste Boletim foram utilizados os dados populacionais do período de 2008 a 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponibilizados no sítio do Departamento de informática do SUS (DATASUS).

A análise dos dados coletados evidencia que no período de 2008 a 2015

o padrão de mortalidade no Estado do Piauí apresentou como principal causa de morte, as doenças do aparelho circulatório (média de 36,5%), seguida das neoplasias e causas externas (média de 13%).

As doenças do aparelho respiratório apresentam tendência crescente a partir de 2012 com média de 7,8% e, em 2015 com média de 10,1%.

As causas externas são agrupadas em causas acidentais (acidentes de trânsito, quedas, etc) e intencionais (suicídios e homicídios). Observa-se que no período em referência o Coeficiente de Mortalidade específico por acidente de transporte apresentou média de 31,4 acidentes por mil habitantes. Em seguida, registra-se os homicídios com uma média de 15,8/mil habitantes e os suicídios com média de 7,2/mil habitantes. O sexo masculino apresenta o maior risco de morrer que o sexo feminino, quando referenciados às causas externas, predominando notadamente na faixa etária 15 a 59 anos.

Em relação às doenças crônicas, os dados analisados evidenciam que o sexo feminino apresenta o maior risco de morte por diabetes mellitus que o sexo masculino, ambos na faixa etária a partir de 60 anos. As Doenças do Aparelho

Circulatório predominam no sexo masculino para todos os anos analisados, destacando-se dentre essas, as doenças isquêmicas do coração e as doenças cérebro vasculares.

A obesidade integra o capítulo IV – Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90) da Classificação Estatística Internacional de Doenças e problemas Relacionados à Saúde (CID –10).

No Estado do Piauí, no período de 2008 a 2016 foram informados 156 (cento cinquenta e seis) óbitos por obesidade (E65-E68). Deste total de óbito o sexo masculino respondeu por 46% e o sexo feminino representou 54% dos óbitos totais.

Em 2008 foram notificados um total de 18 óbitos e em 2016, 27 óbitos, o que representou um aumento de 50%.

O sexo feminino apresentou proporção superior ao sexo masculino em 6 anos do período analisados. Os dados apontam ainda que o sexo feminino apresentou proporção superior a 50% do total dos óbitos.

As neoplasias malignas, também, predominam no sexo masculino para todos os anos estudados. Em ambos os sexos, a faixa etária a partir de 40 anos é predominante. No sexo masculino - ano

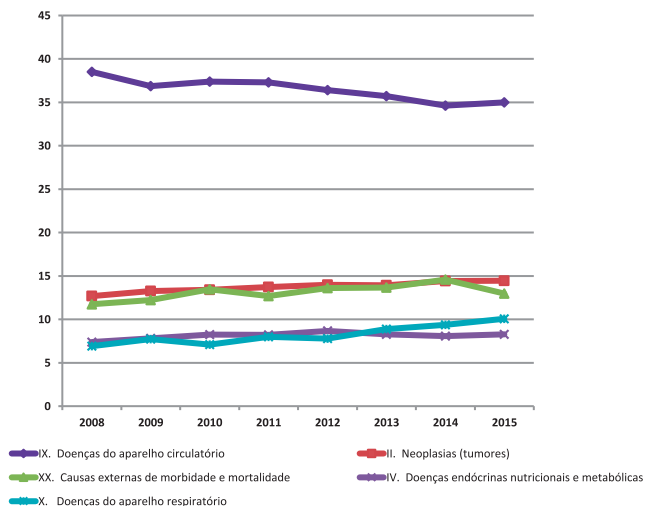
2008 o coeficiente de mortalidade foi de 63,5/100mil habitantes e no ano 2015, 87,3/100 mil habitantes. Para o sexo feminino ano 2008 o coeficiente de mortalidade foi de 56,8/100mil habitantes e no ano 2015, 76,1/100 mil habitantes. Em relação ao sexo feminino o destacam-se o câncer de mama e colo do útero e, no homem a neoplasia maligna da próstata, traqueia, brônquios e pulmões.

Os dados de mortalidade são referentes ao período de 2008 a 2015 e foram elaborados e sistematizados pela Coordenação de Análise, Divulgação de Situação e Tendência em Saúde (CADSTS), da Secretaria de Estado da Saúde e extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) por meio do aplicativo Tabwin. Para o cálculo dos coeficientes de mortalidade referente a sexo e faixa etária no período de 2013 a 2015 foram utilizados os dados populacionais do ano de 2012, tendo em vista estes dados não se encontram disponibilizados no sítio do DATASUS.

PADRÃO DA MORTALIDADE NO PIAUÍ

Figura 1

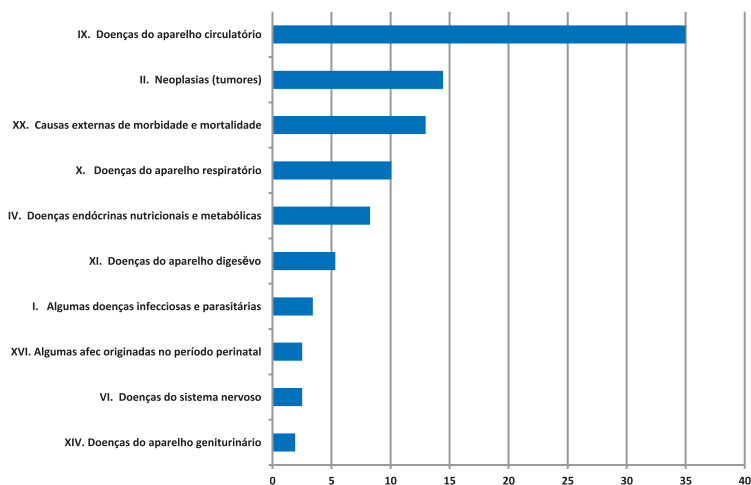
Evolução da mortalidade proporcional segundo causas selecionadas. Piauí, 2008 a 2015*



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 2

Evolução da mortalidade proporcional segundo as dez principais causas. Piauí, 2015*

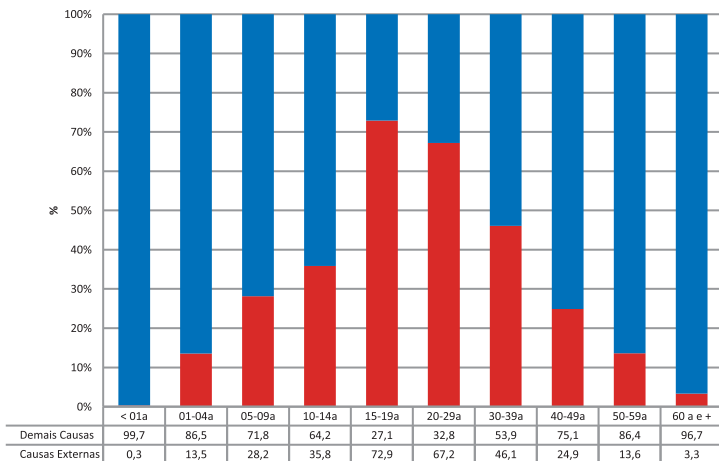


FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

CAUSAS EXTERNAS

Figura 3

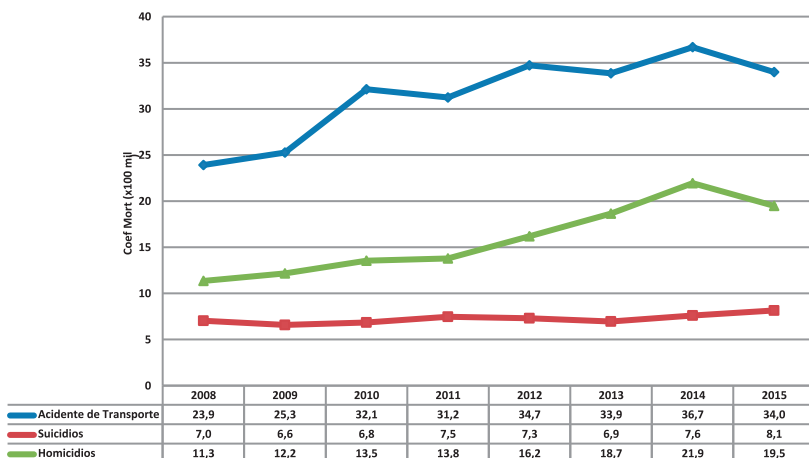
Mortalidade Proporcional por causas externas segundo faixa etária. Piauí, 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 4

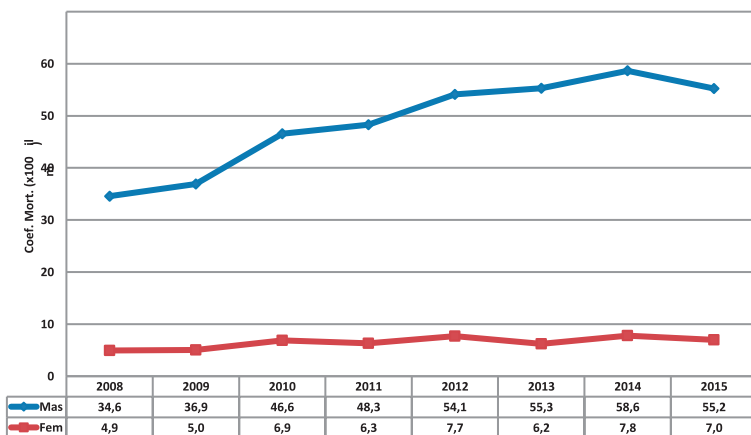
Coefficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por causas externas segundo ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

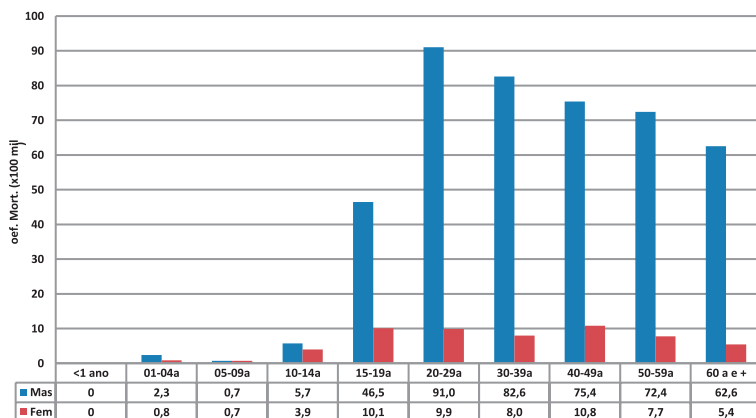
CAUSAS EXTERNAS

Figura 5 Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte segundo sexo e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 6 Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte segundo sexo e faixa etária. Piauí, 2015.

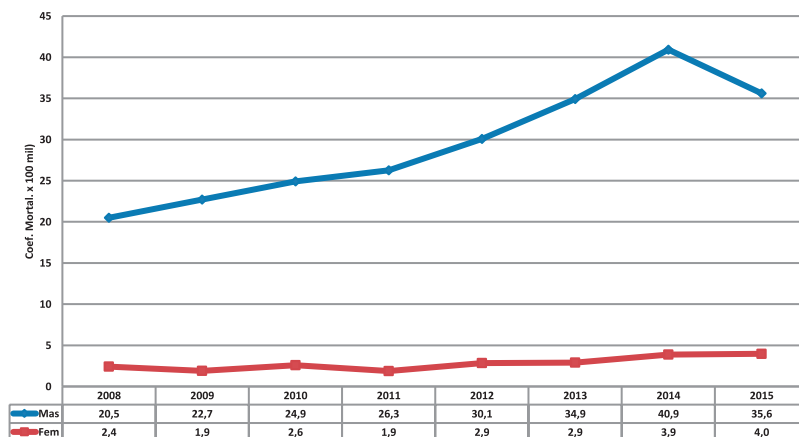


FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

CAUSAS EXTERNAS

Figura 7

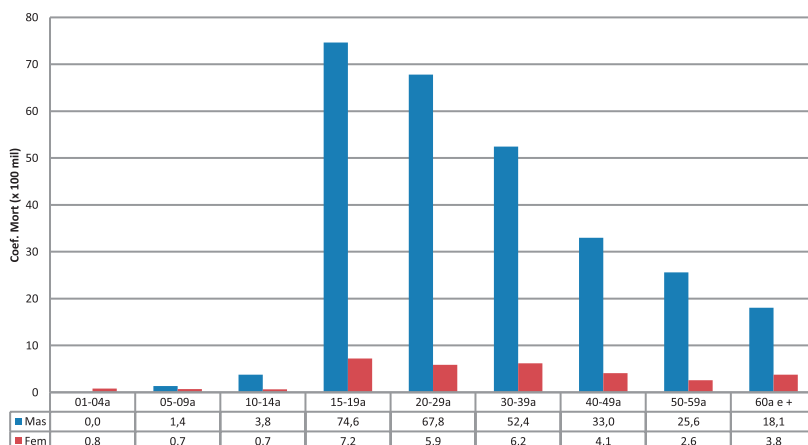
Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por homicídio segundo sexo e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FONTES: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 8

Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por homicídio segundo sexo e faixa etária. Piauí, 2015.

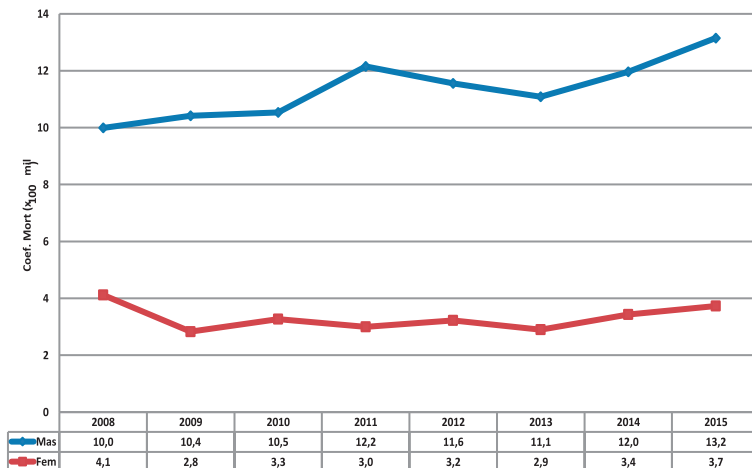


FONTES: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

CAUSAS EXTERNAS

Figura 9

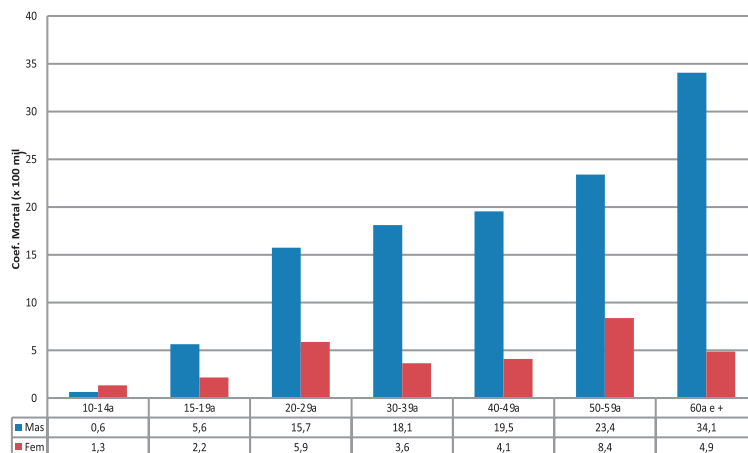
Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes com idade \geq) por suicídio segundo sexo e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 10

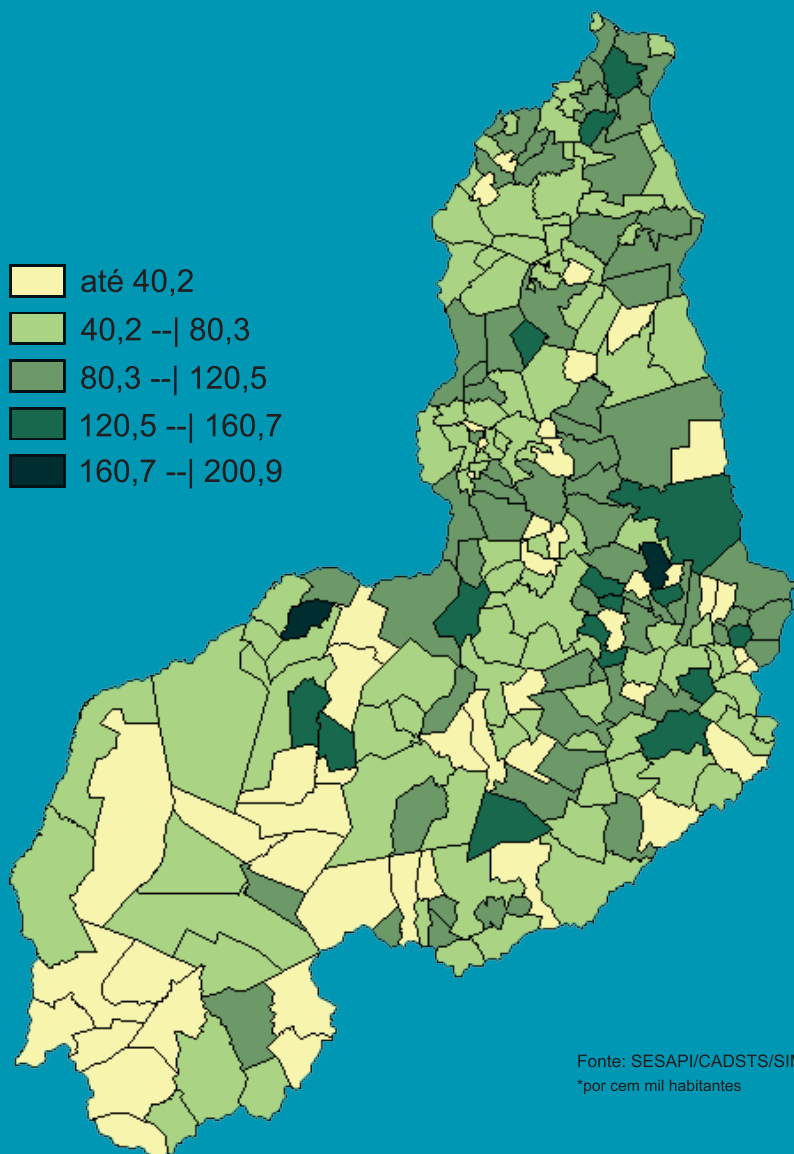
Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes com idade ≥ 10 anos) por suicídio, segundo sexo e faixa etária. Piauí, 2015



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

CAUSAS EXTERNAS

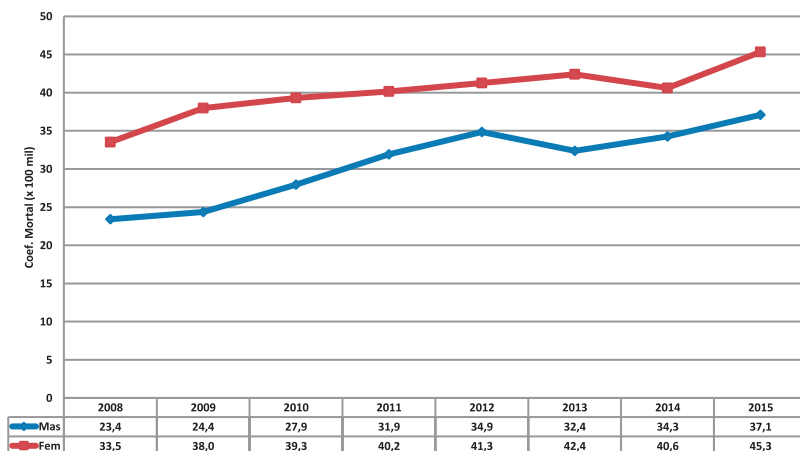
Mapa I Taxa de mortalidade por causa externa (por cem mil habitantes) segundo municípios. Piauí, 2015



DIABETE MELITO

Figura 11

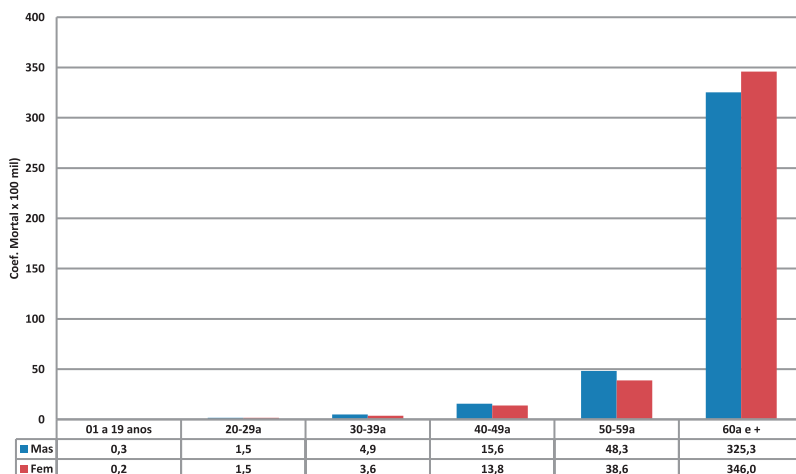
Coefficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por diabetes melito segundo sexo e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FORNTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 12

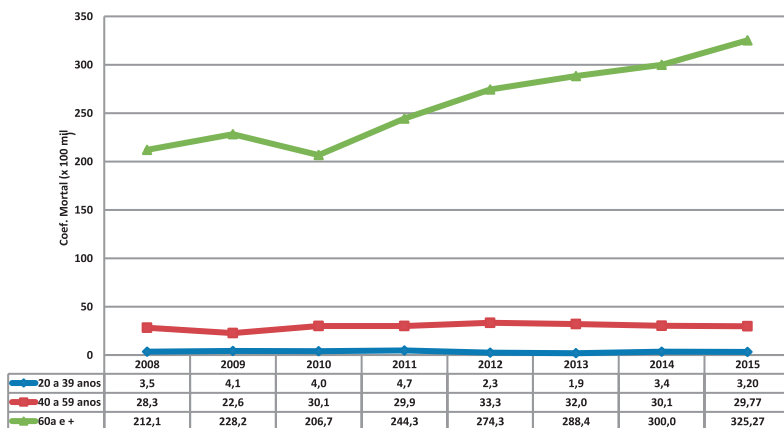
Coefficiente (por 100 mil habitantes) por diabetes melito segundo sexo e faixa etária. Piauí 2015(*)



FORNTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

DIABETE MELITO

Figura 13 Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por diabetes melito entre homens segundo faixa etária e ano do óbito. Piauí 2008 a 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

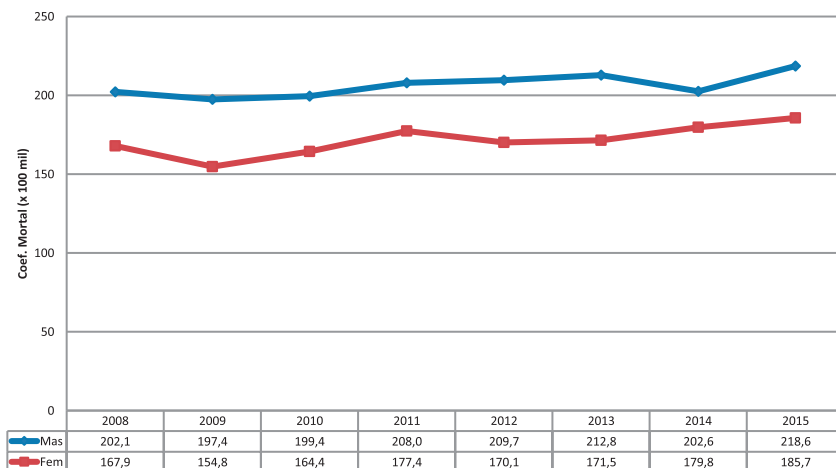
Figura 14 Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por diabetes melito entre mulheres segundo faixa etária e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

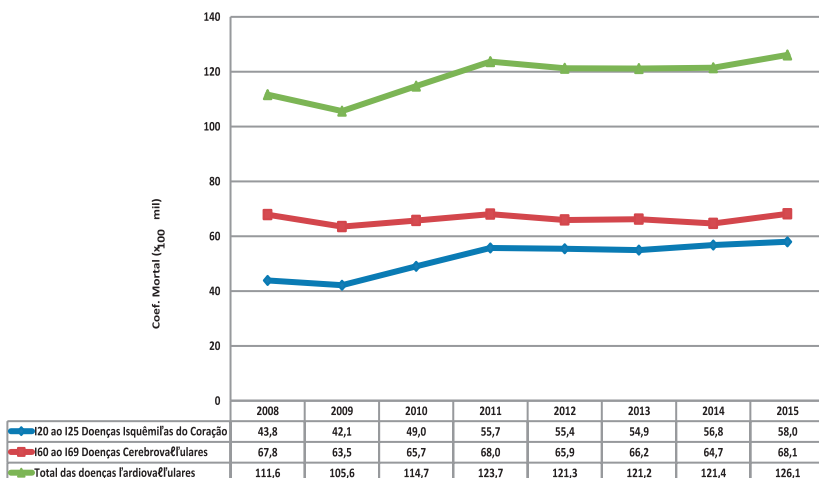
DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO

Figura 15 Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por doenças do aparelho circulatório segundo sexo e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FORNTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 16 Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por doenças do aparelho circulatório segundo causa e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)

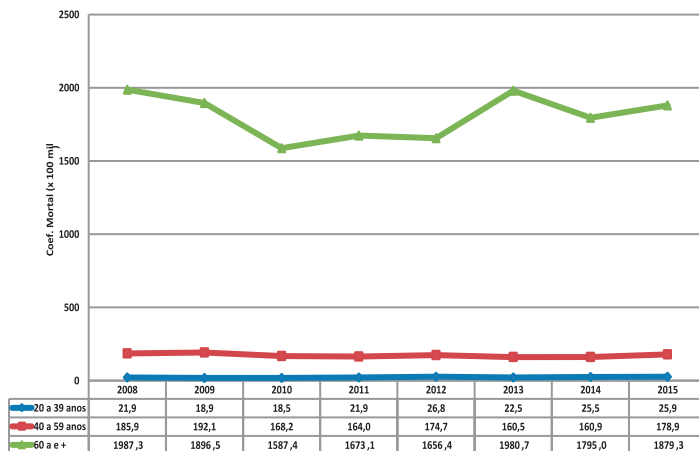


FORNTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO

Figura 17

Coefficiente de mortalidade (por 1000 mil habitantes) por doenças do aparelho circulatório entre homens segundo faixa etária e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 18

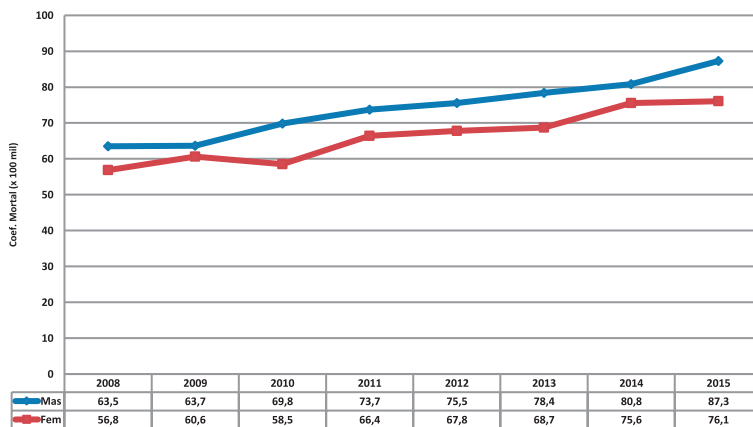
Coefficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por doenças do aparelho circulatório entre mulheres segundo faixa etária e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

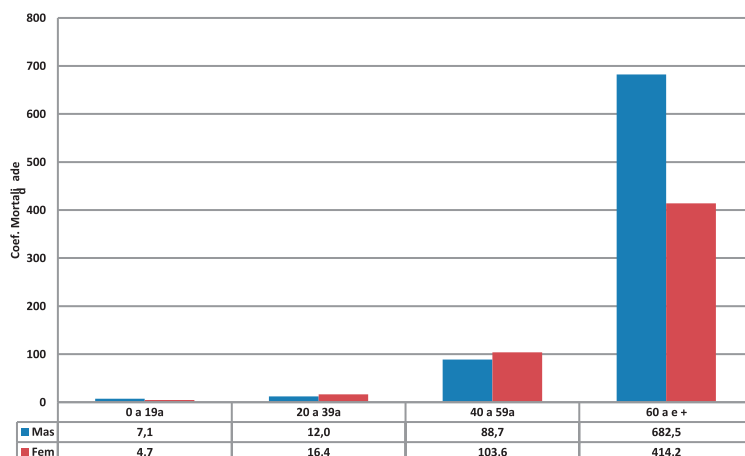
NEOPLASIAS MALIGNAS

Figura 19 Coeficiente de Mortalidade (por 100 mil habitantes) por neoplasias malignas segundo sexo e ano do óbito. Piauí 2008 a 2015 (*).



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 20 Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por neoplasias malignas segundo o sexo e faixa etária. Piauí, 2015. (*)

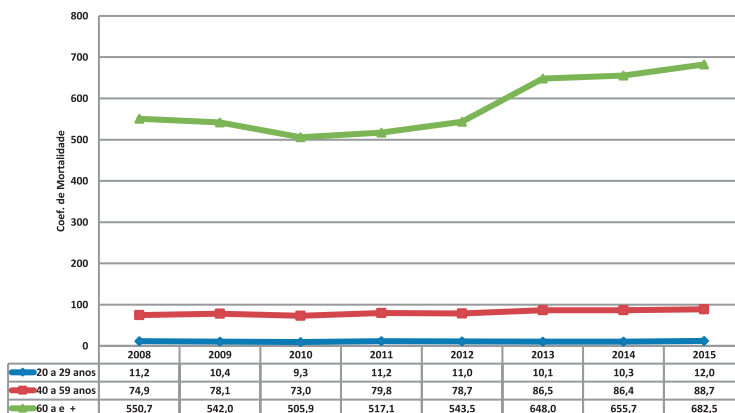


FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

NEOPLASIAS MALIGNAS

Figura 21

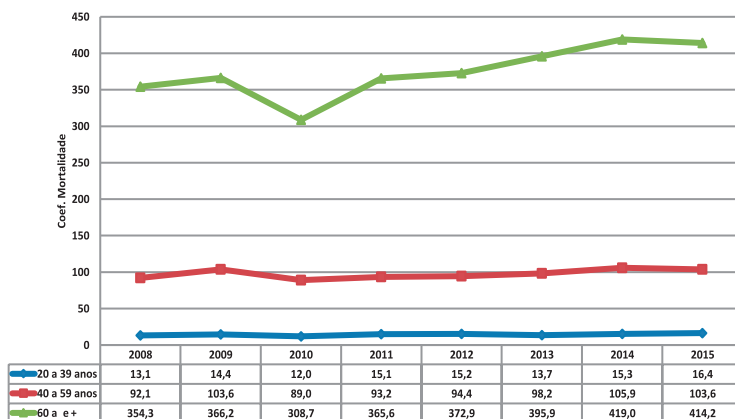
Coefficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por neoplasias malignas entre homens segundo faixa etária e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 22

Coefficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por neoplasias malignas entre mulheres segundo faixa etária e ano do óbito. Piauí, 2008 a 2015(*)

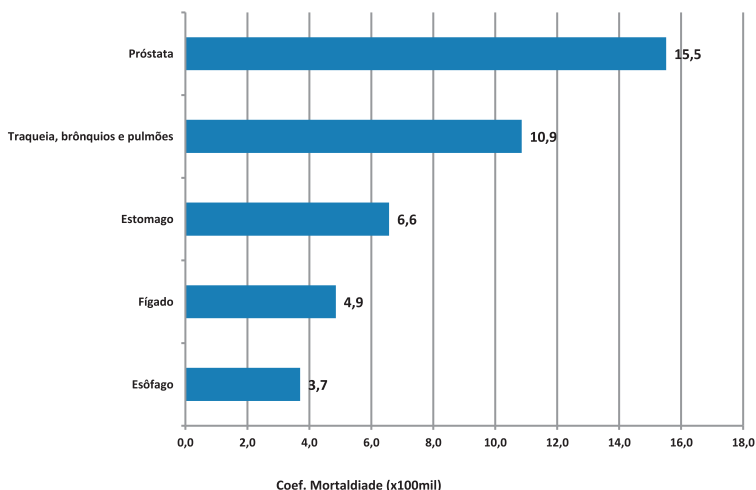


FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

NEOPLASIAS MALIGNAS

Figura 23

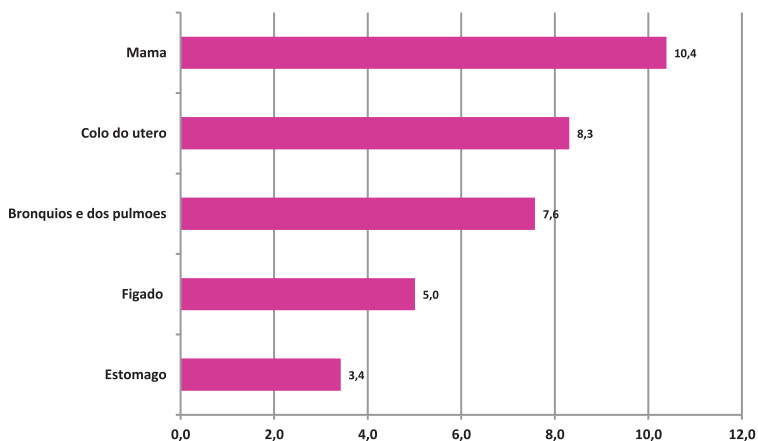
Coefficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por neoplasias malignas entre homens segundo principais causas. Piauí, 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

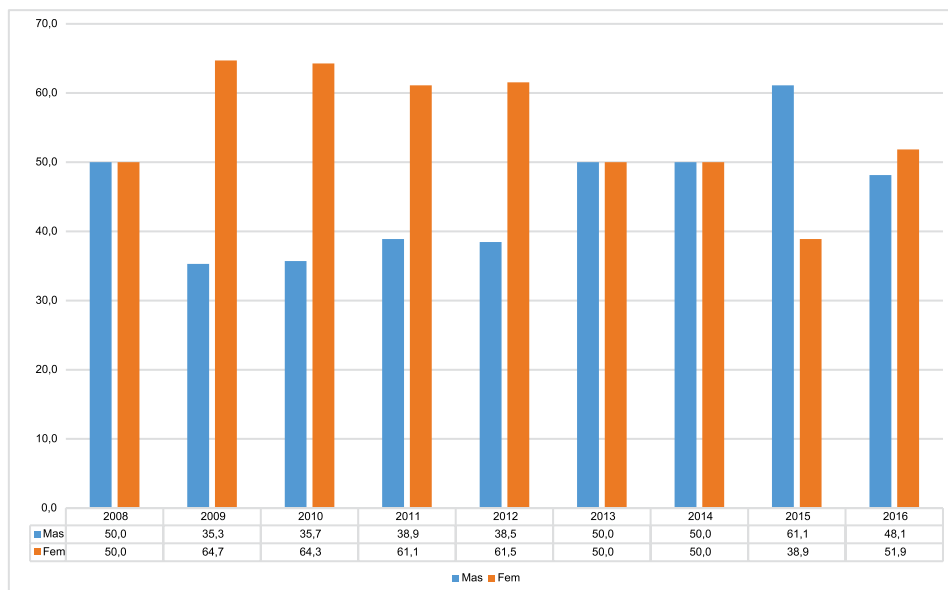
Figura 24

Coefficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por neoplasias malignas entre mulheres segundo principais causas, Piauí 2015(*)



FONTE: SESAPI/CADSTS/SIM. (*) Dados sujeitos a alteração

Figura 25 Distribuição percentual de óbitos por obesidade, segundo sexo. Piauí 2008 a 2016.



FONTE: SESAPI/SIM

Tabela 01 Distribuição percentual de óbitos por obesidade, segundo faixa etária. Piauí, 2008 a 2016.

Faixa Etária	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10-14a	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,7
15-19a	0	0,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0	0	0,0
20-29a	0	0,0	2	11,8	0	0,0	2	11,1	1	7,7	1	5,6	2	14,3	0	0,0	1	3,7
30-39a	1	5,6	1	5,9	2	14,3	1	5,6	1	7,7	0	0,0	1	7,1	3	16,7	3	11,1
40-49a	2	11,1	3	17,6	4	28,6	3	16,7	3	23,1	2	11,1	0	0,0	3	16,7	2	7,4
50-59a	5	27,8	1	5,9	3	21,4	1	5,6	3	23,1	3	16,7	1	7,1	8	44,4	4	14,8
60-69a	0	0,0	3	17,6	0	0,0	2	11,1	0	0,0	6	33,3	3	21,4	1	5,6	6	22,2
70-79a	7	38,9	3	17,6	3	21,4	2	11,1	0	0,0	6	33,3	1	7,1	2	11,1	6	22,2
80 e+	3	16,7	4	23,5	1	7,1	7	38,9	5	38,5	0	0,0	5	35,7	1	5,6	4	14,8
Total	18	100	17	100	14	100	18	100	13	100	18	100	14	100	18	100	27	100

FONTE: SESAPI/SIM
2016: Dados sujeitos à revisão

Tabela 02

Distribuição de óbitos por obesidade, segundo faixa etária e sexo. Piauí, 2008 a 2016.

Faixa Etária	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	
10-14a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
15-19a	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
20-29a	0	0	0	2	0	0	2	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	1
30-39a	1	0	0	1	0	2	0	1	0	1	0	0	0	1	3	0	3	0	0
40-49a	1	1	1	2	1	3	1	2	1	2	1	1	0	0	1	2	0	2	2
50-59a	3	2	1	0	3	0	0	1	3	0	0	3	1	0	5	3	2	2	2
60-69a	0	0	2	1	0	0	0	2	0	0	3	3	1	2	1	0	4	2	2
70-79a	3	4	0	3	1	2	2	0	0	0	4	2	1	0	1	1	4	2	2
80 e+	1	2	2	2	0	1	2	5	1	4	0	0	2	3	0	1	0	4	4
Total	9	9	6	11	5	9	7	11	5	8	9	9	7	7	11	7	13	14	

FONTE: SESAPI/SIM
 2016: Dados sujeitos à revisão

Tabela 03

Distribuição de óbitos por obesidade, segundo faixa etária e sexo. Piauí, 2016.

Sexo	10-14a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80 e+
Mas	0 0,0	0 0,0	3 100	0 0,0	2 50,0	4 66,7	4 66,7	0 0,0
Fem	1 100	1 100	0 0	2 100	2 50,0	2 33,3	2 33,3	4 100
Total	1 100	1 100	3 100	2 100	4 100	6 100	6 100	4 100

FONTE: SESAPI/SIM

BIBLIOGRAFIA

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise e Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. (Série B. Textos básicos de saúde).

World Health Organization. Mortality and burden of disease. Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles, 2014: Brazil [Internet]. [Geneva]: World Health Organization; 2014 [cited 2014 out 29].

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série B. Textos Básicos de Atenção à Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 8).

MALTA, Deborah Carvalho and GRUPO TECNICO DE MONITORAMENTO DO PLANO DE DCNT et al. Avanços do Plano de Ações Estratégicas paencontram disponibilizados no sítio do DATASUS.



SAÚDE
Secretaria de Estado
de Saúde / SESAPI

Piauí
GOVERNO DO ESTADO